

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE FONOAUDIÓLOGOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB

Danielle Andrade de Oliveira¹
Janaína von Söhsten Trigueiro²
Isabelle Cahino Delgado³
Ivonaldo Leidson Barbosa Lima⁴

¹Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), Brasil.

²Fonoaudióloga e Enfermeira, Doutora, Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), Brasil.

³Fonoaudióloga, Doutora, Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), Brasil.

⁴Fonoaudiólogo. Mestre, Docente do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÉ. João Pessoa (PB), Brasil.

RESUMO

A Fonoaudiologia Educacional é uma especialidade da Fonoaudiologia que visa realizar avaliação e diagnóstico institucional de situações de ensino-aprendizagem, relacionadas à sua área de conhecimento, além de elaborar, acompanhar e executar projetos, programas e ações educacionais que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências de educadores e educandos melhorando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. Este estudo objetivou analisar a atuação de fonoaudiólogos em escolas públicas e privadas no município de João Pessoa-PB. O estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, que foi desenvolvido nas sedes dos Distritos Sanitários e Unidades de Saúde da Família (USFs) e consultórios fonoaudiológicos, no entanto integraram a amostra sete profissionais que atenderam os seguintes critérios de inclusão: possuir graduação em Fonoaudiologia; atuar junto à Educação pública ou privada; ter registro profissional na 4ª região do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia; aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para analisar o material empírico foram utilizados os fundamentos da Análise de Conteúdo, na modalidade temática. Resultados: Dentre os sete fonoaudiólogos que participaram da pesquisa, a maioria é do gênero feminino e possui uma média de idade de 35 anos. As atividades desenvolvidas apontadas pelos fonoaudiólogo entrevistados foram a triagem, palestras, avaliações individuais, orientação familiar. Elecaram fragilidades na disciplina cursada durante formação acadêmica e elencaram a importância do trabalho fonoaudiológico nas escolas, promovendo prevenção de futuros distúrbios da comunicação. Conclui-se, a partir dos resultados, que o trabalho do fonoaudiólogo é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e para o crescimento da escola, trazendo maior visibilidade para o ambiente escolar.

DESCRITORES: Fonoaudiologia, Educação, Saúde escolar.

INTRODUÇÃO

O início das práticas fonoaudiológicas no Brasil se deu a partir de meados da década de 1920, intimamente relacionada à área da Educação e tendo como objetivo principal padronizar a língua oficial do país que, segundo opiniões nacionalistas, encontrava-se contaminada pela diversidade cultural e dialetal oriundas dos movimentos migratórios da época¹⁻². Na década de 1980 a Fonoaudiologia ganha espaço e nesse momento, apesar das instituições de ensino ainda se constituírem como um importante campo de atuação do fonoaudiólogo, a formação predominantemente clínica era a base de suas práticas também nesse contexto³.

Apenas em 2010, considerando o aumento das possibilidades e da frequente atuação do fonoaudiólogo no contexto educacional, o Conselho Federal de Fonoaudiologia - CFFA reconhece a especialidade de Fonoaudiologia Educacional, por meio da Resolução nº 382/2010 e dispõe a respeito das atribuições e competências desse especialista com a publicação da resolução nº 387, também de 2010³.

A partir das possibilidades de atuação previstas nesses documentos, percebe-se que a formação do fonoaudiólogo com vistas à atuação educacional requer um conjunto cada vez mais complexo de saberes que contemplem não apenas as diversidades de demandas das comunidades escolares, mas, também, uma constante atualização desses conhecimentos³.

É competência do fonoaudiólogo educacional realizar avaliação e diagnóstico institucional de situações de ensino-aprendizagem relacionadas à sua área de conhecimento, além de elaborar, acompanhar e executar projetos, programas e ações educacionais que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências de educadores e educandos melhorando, assim, o processo de ensino-aprendizagem⁴.

No que tange às ações realizadas no contexto educacional devem mobilizar a participação de todos os envolvidos e jamais devem ser impostas ao grupo. O fonoaudiólogo educacional deve iniciar seu trabalho pelo diagnóstico institucional, e considerar que é este processo que vai definir um projeto personalizado às necessidades organizacionais⁵.

Diante disso, é importante que o fonoaudiólogo entenda que ao atuar em conjunto e parceria com a Educação, seu principal cliente não é o aluno, mas sim a instituição de ensino a qual está vinculado. As ações, portanto, serão diferentes daquelas elaboradas para o atendimento com bases clínicas, mas nem por isso

menos importantes ou efetivas: a promoção da saúde e o desenvolvimento dos alunos é fruto de parcerias entre diferentes profissionais com propostas que devem envolver os professores, as famílias e os próprios alunos⁶. Assim, uma vez inserido no contexto educacional, o fonoaudiólogo pode desenvolver projetos, com base nas necessidades, potencialidades e singularidades de cada instituição a fim de otimizar os processos de ensino e aprendizagem.

Atualmente, o CFFa indica a existência de 80 profissionais especialistas em Fonoaudiologia Educacional no Brasil. Desses, 25 estão concentrados na 2ª região (estado de São Paulo), e, ainda de acordo com o site do órgão, no nordeste Brasileiro, território de abrangência da 4ª Região (que compreende os estados de Alagoas, Bahia, Paraíba e Pernambuco) e da 8ª região (Ceará, Piauí, Maranhão e Rio Grande do Norte), existem apenas quatro profissionais com o título de especialista em Fonoaudiologia Educacional, sendo dois em cada região. Deve ser levada em conta ainda, realidade demonstrada em uma pesquisa realizada na qual indica que a maioria dos fonoaudiólogos que relata atuar na área educacional não possui título de especialista¹⁰.

Considerando tais aspectos, julga-se necessário fazer uma investigação acerca da atuação do fonoaudiólogo, abrangendo as possibilidades e fragilidades encontradas no âmbito escolar, como também aumentando o leque de conhecimentos e fortalecendo a área, a pesquisa destaca como objetivo geral: analisar a atuação de fonoaudiólogos em escolas públicas e privadas no município de João Pessoa-PB, além de objetivos específicos: traçar o perfil sociodemográfico e profissional dos fonoaudiólogos; caracterizar as ações realizadas pelos fonoaudiólogos nas escolas e elencar as potencialidades e fragilidades de atuação na perspectiva dos fonoaudiólogos. De acordo com a necessidade de pauta dessa temática no meio acadêmico e científico, levanta-se a seguinte questão: Qual a principal atuação do fonoaudiólogo no âmbito escolar? E quais as dificuldades encontradas? A partir disso, espera-se ter um maior conhecimento da atuação da Fonoaudiologia nesse contexto, além de aprimorar os conhecimentos científicos no que diz respeito à temática estudada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Foram convidados a participar da pesquisa todos os fonoaudiólogos atuantes no núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica- NASF-AB e que fazem o programa de saúde na escolar-PSE, bem como aqueles que atuam em escolas particulares no município de João Pessoa - PB. No entanto, integraram a amostra os profissionais que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: Possuir graduação em Fonoaudiologia; atuar junto à Educação pública ou privada; ter registro profissional na 4ª região do

Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia; aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado pelo pesquisador para a realização da coleta de dados. Nele estão contemplados questionamentos sobre os dados sociodemográficos e profissionais dos fonoaudiólogos bem como perguntas abertas que tiveram o intuito de responder os objetivos propostos por essa investigação.

Houve o agendamento prévio das entrevistas mediante a disponibilidade de cada participante, que ocorreram nas sedes dos Distritos Sanitários e Unidades de Saúde da Família (USFs) e consultórios fonoaudiológicos. As entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e agosto de 2019, sendo gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra, utilizando o programa *Microsoft Word 2007* para sistematizar as informações obtidas. Para garantir o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados a partir do pseudônimo “FONOE1; FONOE2; FONOE3; FONOE4; FONOE5; FONOE6; FONOE7” (Entrevista), seguida de uma numeração.

Para analisar o material empírico foram empregados os fundamentos da Análise de Conteúdo, na modalidade temática. É importante frisar que tal procedimento analítico organiza-se em três momentos: a pré-análise, a exploração de material e o tratamento dos resultados.

Durante a pré-análise foi realizada uma leitura geral do material eleito para a análise e, em seguida efetuou-se a organização do material a ser investigado. Na exploração desse material houve, de forma sistemática, a leitura atenta e aprofundada das respostas, observando as informações mais significativas. Por fim, ocorreu o tratamento dos resultados obtidos, a inferência e a interpretação, elaborando-se, então, as três categorias despontadas, Vale salientar que dos profissionais que trabalham no NASF-AB, cinco afirmaram não realizar atividades do Programa Saúde na Escola (PSE), ficando de fora da amostra final.

Respeitaram-se as orientações contidas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual regulamenta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). Assim, o projeto do qual resultou esse estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS/UFPB) e aprovado no dia 02 de julho de 2019 sob o número de protocolo 3.431.893.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo sete fonoaudiólogos, dentre esses, quatro atuantes no Núcleo Ampliado de Saúde da Família – Atenção Básica (NASF-AB) e três que atuam em escolas privadas no município de João Pessoa-PB.

Quanto à caracterização sociodemográfica dos participantes, constatou-se que a faixa etária variou de 27 a 43 anos, todos eram do sexo feminino, a maioria era casada e possuía renda mensal de 1 a 3 salários mínimos (Quadro 1).

Quadro 1: Dados sócio-demográficos dos participantes da pesquisa. João Pessoa-PB, 2019.

Profissionais Entrevistados	Idade	Estado civil	Renda mensal	Sexo
FONO E1	34 anos	Solteira	Mais que 5 salários	Feminino
FONO E2	43 anos	Solteira	1 a 3 salários	Feminino
FONO E3	37 anos	Casada	3 a 5 salários	Feminino
FONO E4	35 anos	Casada	1 a 3 salários	Feminino
FONO E5	35 anos	Casada	Mais que 5 salários	Feminino
FONO E6	37 anos	Casada	1 a 3 salários	Feminino
FONO E7	27 anos	Solteira	1 a 3 salários	Feminino

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Estudos evidenciam que há predominância do sexo feminino na área da Fonoaudiologia, bem como afirmam que as profissões essencialmente ligadas ao cuidado são, historicamente, vinculadas ao ser feminino⁸. Um fator que justifica a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho refere-se à estagnação econômica, elevada inflação e mudanças na estrutura do emprego vividas pelo Brasil na década de 1980⁹.

O quadro 2 abrange os dados que dizem respeito à instituição de formação, ano de formação, pós-graduação, área e ano de obtenção de título de especialista.

Quadro 2: Dados profissionais dos participantes da pesquisa. João Pessoa-PB, 2019.

Profissionais Entrevistados	Instituição de formação	Ano de formação	Pós-graduação	Área de especialização	Ano de obtenção de título de especialista
FONO E1	Privado	2005	Sim	Audiologia ocupacional/clínica	2008
FONO E2	Privado	2003	Sim	Linguagem	2019
FONO E3	Público	2018	Não	-	-

FONO E4	Privado	2007	Sim	Mo	2013
FONO E5	Privado	2005	Sim	MO e Linguagem	2008/2013
FONO E6	Privado	2003	Sim	MO e Saúde coletiva	2005/2015
FONO E7	Público	2017	Sim	MO e Disfagia	2019

Fonte: Elaboração própria, 2019.

É visto que profissionais pós-graduação acadêmica deram continuidade aos estudos, destacando as áreas de audiologia, motricidade orofacial, linguagem e voz. Verificou-se que grande parte dos profissionais participantes na pesquisa em tela possui especialização em Motricidade Orofacial, seguida de linguagem. Tal fato é importante visto que esta sequência de opções em cursos de especialização possivelmente reflete o que ocorre na Fonoaudiologia como um todo sendo surpreendente ver que os profissionais que atuam em Fonoaudiologia Educacional não são especializados na área da educação, um fator que justifica isso é a fragilidade na disciplina, ocasionando pouco interesse em atuar na área, contudo tem um número pequeno de profissionais para abrir turma de especialização¹⁰.

No tocante à prática dos fonoaudiólogos, as informações foram divididas em duas partes. A primeira, no quadro 3, expõe os dados sobre o tempo de atuação, tipo de vínculo empregatício e carga horária semanal; a segunda, no quadro 4, apresenta a abrangência, o público alvo e os contextos educacionais de atuação.

Quadro 3: Atuação como fonoaudiólogo no contexto educacional quanto ao tempo, tipo de vínculo e carga horária. João Pessoa-PB, 2019.

Profissionais Entrevistados	Tempo de atuação	Tipo de vínculo empregatício	Carga horária semanal
FONO E1	3 anos	Contrato	40h
FONO E2	16 anos	Contrato	20h
FONO E3	1 ano	Contrato	40h
FONO E4	6 anos	Contrato	40h
FONO E5	9 anos	Contrato	12h
FONO E6	6 anos	Contrato	40h
FONO E7	1 ano 6 meses	Contrato	15h

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quanto ao tempo de atuação, observou-se uma variação entre 1 e 16 anos. No que concerne ao tipo de vínculo empregatício, evidenciou-se que todos os profissionais são contratados. Já no que diz respeito à carga horária, essa variou de 12 a 40 horas semanais.

No quadro a seguir percebeu-se que, no tocante à abrangência de atuação o que prevaleceu foi o setor privado. No que diz respeito ao público alvo de atuação, verificou-se atuação entre estudantes de ensino regular, estudantes de Educação

inclusiva/especial, professores e gestores, em relação aos contextos educacionais prevaleceram a educação infantil e ensino fundamental.

Quadro 4: Atuação dos participantes da pesquisa quanto a abrangência, público alvo e contextos educacionais . João Pessoa-PB, 2019.

Profissionais Entrevistados	Abrangência de atuação	Público alvo de atuação	Contextos educacionais de atuação
FONO E1	Público	Est. Ensino regular, est. Educação inclusiva/especial, professores e gestores.	Educação infantil e ensino fundamental.
FONO E2	Privado	Est. Ensino regular, est. Educação inclusiva/especial e professores.	Educação infantil e ensino fundamental e educação especial.
FONO E3	Privado	Est. Ensino regular, est. Educação inclusiva/especial, professores e gestores.	Educação infantil, ensino fundamental, educação especial e ensino médio.
FONO E4	Público	Est. Ensino regular, professores e gestores.	Educação infantil e ensino fundamental.
FONO E5	Privado	Est. Ensino regular, est. Educação inclusiva/especial e professores.	Educação infantil e ensino fundamental.
FONO E6	Público	Est. Ensino regular, est. Educação inclusiva/especial, professores e gestores, cuidadores e intérpretes.	Ensino fundamental, ensino médio e educação especial.
FONO E7	Privada	Est. Ensino regular, est. Educação inclusiva/especial, professores, gestores e cuidadores.	Ensino fundamental, ensino médio e educação infantil.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Após leitura minuciosa do material coletado nomeou-se a seguinte Unidade Temática Central: Atuação de fonoaudiólogos nas escolas: revelando os cenários das práticas. A partir dela emergiram três categorias: 1) Ações realizadas no contexto educacional; 2) Fragilidades na prática fonoaudiológica sob a percepção dos fonoaudiólogos e 3) Potencialidades da atuação dos fonoaudiólogos.

Categoria 1: Ações realizadas no contexto educacional

Esta categoria exhibe os relatos dos fonoaudiólogos sobre os aspectos inerentes à suas ações realizadas no contexto educacional. O ambiente escolar é um espaço

profícuo de interações sociais que se organiza de modo a mesclar diferentes representações, quer seja dos agentes da instituição escolar, dos membros da família ou das pessoas da comunidade¹¹.

O fonoaudiólogo educacional pode trabalhar em Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, em escolas da rede pública e do setor privado, em sistemas de ensino, em empresas de consultoria e assessoria, em todos os níveis e modalidades de ensino, podendo ser contratado nos moldes da CLT, estatutário ou como prestador de serviços¹³.

O profissional da Fonoaudiologia pode se inserir em diversos espaços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), que é um arranjo organizativo das ações e serviços de saúde que buscam garantir a integralidade do cuidado. Um dos pontos da RAS é a escola e que nela, segundo o MS, o NASF-AB pode realizar ações de educação em saúde e apoiar as atividades desenvolvidas pelo PSE¹².

Nesse interim, os relatos dos colaboradores da pesquisa apontam que tanto os atuantes no NASF-AB quanto os que atuam nas escolas privadas desempenham uma série de atividades, tais como palestras educativas, triagem auditiva, observação de comportamento das crianças e avaliação individual.

Faço palestras sobre hábitos orais, sobre triagem auditiva, sobre aquisição de linguagem, sobre cuidados com a voz dos professores. Porém, as atividades que eu mais desenvolvo nas escolas é a triagem auditiva, pelo NASF. Faço a triagem nas CREIs, Centros de Referência em Educação Infantil e nas escolas de ensino fundamental. (FONO E1)

Eu avalio a criança, seja por demanda da escola ou por demanda dos pais, que já sabem que tem o profissional. Aí eles buscam, pedem pra gente marcar alguma coisa, ou em observação do acompanhamento na escola. (FONO E2)

O PSE resulta do trabalho integrado entre o MS e o Ministério da Educação, no intuito de ampliar as ações específicas de saúde à comunidade escolar da rede pública de ensino. O programa possui três componentes que estruturam suas ações: I – objetiva avaliar a saúde dos educandos e possibilitar que aqueles que apresentem alterações sejam encaminhados para outros serviços da RAS; II – preconiza o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e que explorem seus determinantes; III – objetiva a realização de formações para os professores, gestores e outros profissionais que atuam no PSE¹².

Verificou-se na fala de algumas fonoaudiólogas a importância do trabalho em equipe, ressaltando-se a forma de planejamento com os gestores e pais, constatando-se que o planejamento é uma ferramenta importante para a atuação.

Pode ser tanto uma avaliação individual ou coletiva, ou então alguma ação coletiva também. Por exemplo, é dia do respirador oral, aí eu já planejo junto com a equipe da creche ou escola para poder fazer uma coisa referente a esse suporte, seja com os cuidadores ou com os pais. A gente vai planejando como vai ser, ou então com as próprias crianças também, mas tudo isso a gente planeja pra ver como vai ser, entende? (FONO E6)

[...] Vou tentar passar meu planejamento do ano pra você saber. Durante todo o ano eu faço observação, então eu entro nas salas, eu observo o desenvolvimento das crianças, como é que elas estão na aprendizagem, no desenvolvimento da fala e motor, até mesmo estrutural da boca, das estruturas orais fonoarticulatórias, enfim, toda observação geral de tudo o que a fono faz. (FONO E5)

De acordo com o CFFa, o fonoaudiólogo educacional tem como escopo colaborar com o processo educativo, a partir da identificação das demandas da equipe escolar, dos familiares e dos alunos, por análise individual ou coletiva. Diante disso foi enfatizado nos depoimentos de alguns dos entrevistados:

Eu desenvolvo atividades desde a educação inclusiva, recebendo os laudos, como também na orientação do desenvolvimento de estratégias dentro do processo de ensino e aprendizagem. Também coordeno a equipe de professores, orientando não só nas instruções da aprendizagem dos alunos bem como também no entendimento de toda estrutura administrativa e pedagógica da escola. (FONO E3)

Eu dou suporte aos profissionais que precisam. Caso a diretora precise, ela me aciona para avaliar uma criança que está com uma alteração de fala, uma criança que não está querendo se alimentar, que está com dificuldades de mastigação ou alguma questão de desenvolvimento motor global. (FONO E6)

Ressalta-se a necessidade desse profissional lidar com questões que envolvem, fundamentalmente, aspectos de gestão escolar, pois o planejamento de sua atuação não pode ser desarticulado do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, na qual ele está, exatamente, tentando estabelecer um vínculo¹⁵.

É visto que o fonoaudiólogo colabora com pontos envolvendo a comunicação no planejamento escolar. O mesmo não age diretamente no conteúdo pedagógico, mas tem o intuito de aprimorar as atividades elaboradas pelos docentes. A atuação desse profissional no âmbito escolar possui três funcionalidades: cooperação na equipe, prevenção e triagem¹⁶.

Os discursos enalteceram o trabalho de cunho preventivo desenvolvido nas escolas, trazendo resultados positivos no que tange ao papel do fonoaudiólogo educacional, além de benefícios e melhor visibilidade para escola.

[...] O trabalho preventivo que eu faço, que já entra em outra função minha, é trabalhar nos planejamentos de aula das professoras. Eu me reúno com as coordenadoras e sempre dou uns “pitacos” nos planejamentos, visando prevenir uma dificuldade de consciência fonológica. Desde o Infantil III, dentro do planejamento de aula das professoras, eu já tento inserir, por exemplo, um trabalho de consciência fonológica pra criança de três, quatro anos. A gente também trabalha preventivamente com essas questões de chupeta, chupa dedo. Essa questão da voz, que vai mais para as professoras, a gente orienta e faz avisos, bilhetes, mostrando como é importante fazer os exercícios, o que fazer. Todo começo de ano tem uma semana preparatória das professoras e eu sempre vou para falar sobre algum tema (FONO E5)

A função do fonoaudiólogo na escola é de auxiliar na estimulação e prevenção de problemas na voz, comunicação oral, escrita, audição bem como orientar os alunos, pais e/ou responsáveis e professores. Pode participar ainda do quadro de planejamento escolar, estabelecendo condutas preventivas frente às questões concernentes ao núcleo de saber da Fonoaudiologia; contribui também para o processo de ensino-aprendizagem, precavendo os possíveis problemas de aprendizagem¹⁷.

Estudos abordam perspectivas de atuação do fonoaudiólogo educacional, frisando um processo de triagem, e, com os dados obtidos, pôde-se elaborar as ações a serem desenvolvidas, quais sejam: palestras de orientação aos pais, aos professores e atendimento de apoio a grupos de crianças com dificuldades semelhantes, no que se refere as propostas grupais envolvem também práticas educativas, intervenções fonoaudiológicas em salas de aula, encontros e reuniões com familiares do aluno e representantes da comunidade na qual a escola está localizada, são diferentes abordagens apontadas que favorecem o trabalho do fonoaudiólogo educacional, de modo que possa intensificar sentidos significativos e eficazes na construção do conhecimento para todos os sujeitos inseridos na relação entre Fonoaudiologia e Educação¹⁶.

Categoria 2: Fragilidades na prática fonoaudiológica sob a percepção dos fonoaudiólogos

Nesta categoria são assinaladas as fragilidades que fazem parte da rotina de trabalho dos fonoaudiólogos. Quando indagados sobre tais fragilidades, determinados profissionais as referem como presentes desde a formação acadêmica e outros as relacionam com a desvalorização profissional, como se verifica abaixo.

[...] na minha época, teve um estágio de três dias em escolas, na parte pública e teve na privada também. Só teve esse estágio de três dias pra gente fazer toda prática da Educacional, então não forneceu subsídios para essa atuação. (FONO E1)

[...] a dificuldade é que ainda existe essa questão do valor do profissional, de entender esse valor. A escola sabe dessa importância porque há as demandas, mas a importância de ter esse profissional semanal na escola eu ainda sinto essa dificuldade. Tanto para o profissional trabalhar na escola quanto pra ele entrar numa escola e falar sobre um paciente que ta lá estudando. Então a dificuldade que eu sinto é essa, que a escola amplie esse tempo para que possa dar conta de atender todas as demandas, porque é berçário, infantil e fundamental. (FONO E2)

Quando questionados sobre a formação acadêmica, boa parte dos participantes mencionou a falta de conhecimento sobre a disciplina ofertada no momento da graduação.

Na verdade, como eu formei em 2007, eu não acho que foi suficiente o que eu vi, hoje eu vejo na prática um mundo muito maior e mais amplo do que eu vi na faculdade. (FONO E4)

Eu sei que hoje com a reformulação acadêmica, o currículo ta bem melhor comparado há 16 anos quando eu me formei (FONO E6)

As ações nesse campo de trabalho sofreram ajustes, amadureceram e foram transformadas, segundo a evolução da Fonoaudiologia enquanto ciência e também de acordo com as modificações das ações no campo educacional. Os novos modelos teóricos, educacionais, sociais e éticos, assim como a legislação foram moldando as novas práticas. De um processo centrado na relação saúde-doença, move-se para o foco preventivo e, deste, para a promoção da saúde, notadamente no que se refere à promoção da aprendizagem e potencialização do desenvolvimento humano¹⁰.

Uma pesquisa realizada sobre o perfil de formação na área de Fonoaudiologia Educacional oferecido pelas instituições de ensino Superior - IES, demonstrou que ainda é restrita a quantidade de carga horária relacionada a esse tema para que o aluno se considere capacitado para atuar na área³.

Alguns profissionais asseguraram que a falta de conhecimento e companheirismo por parte da equipe é um fator que pode ocasionar prejuízo para o trabalho fonoaudiológico no ambiente educacional.

[...] não se torna satisfatório devido a falta uma equipe pedagógica satisfatória para que possa compartilhar as demandas existentes na escola. (FONO E3)

[...] uma visão restrita ainda, tanto da própria fonoaudióloga como da instituição, então elas não sabem muito bem como abrir espaço, às vezes tem resistência contra isso, no começo ninguém entendia o que eu tava fazendo, eu sentada na sala observando parecia que eu não tava fazendo nada. (FONO E5)

É de suma importância a participação do fonoaudiólogo junto à equipe pedagógica na escolha de métodos e técnicas que favoreçam a aprendizagem, sempre levando em consideração as condições dos aprendizes, sejam crianças, jovens ou adultos, com a finalidade de aprimorar seus padrões de leitura e escrita¹⁹.

Alguns aspectos relacionados à comunicação oral podem ser potencializados diante de objetivos comuns entre professores e fonoaudiólogos, a fim de criar situações que favoreçam o seu desenvolvimento e também de algumas habilidades relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita, como as habilidades metalinguísticas e, dentre elas, a consciência fonológica¹⁰.

Os discursos levantam questões relacionadas a fatores de adoecimento devido à sobrecarga de função, principalmente entre aqueles que exercem o papel de gerente.

O que eu noto mais de dificuldade é “não ter perna” para dar conta de todas as demandas. Enquanto fonoaudióloga, essa minha função assistencial não é tão demandada quanto à função administrativa ou gerencial, pois os NASFs-AB em João Pessoa também fazem essa função gerencial-administrativa. (FONO E6)

Eu acho que também em relação a valorização da profissão, a gente estuda pra ser fonoaudiólogo e não pra essa parte assistente-administrativa, apesar de ser importante a gente saber, porém a gente não estudou pra isso, não teve embasamento pra isso, e o que a gente estudou e teve embasamento, que é o que eu acho mais legal, que é a prática fonoaudiológica, a gente não tem muito suporte. Quanto a isso eu acho que poderia melhorar. (FONO 5)

É perceptível que o ambiente de trabalho do NASF-AB, por possuir uma característica multidisciplinar, além de acumular funções submete os profissionais a uma rede de gerência baseada na pressão psicológica, uma vez que os vínculos

empregatícios são firmados por meio de contratos, de acordo com o quadro 3 e Atrelada a essa instabilidade, existe a baixa qualidade das condições de trabalho instauradas nas organizações que, por vezes, se apresentam duvidosas¹⁴.

A jornada de 40 horas semanais, considerada como excessiva, foi ressaltada como elemento insatisfatório para os profissionais que atuam no NASF-AB. Cabe ressaltar que, para alguns, a jornada é ainda maior devido ao duplo e até triplo vínculo, em atendimentos e funções administrativas.

Categoria 3: Potencialidades da atuação dos fonoaudiólogos

Nesta categoria se apresentam as potencialidades que fazem parte da dinâmica de trabalho dos fonoaudiólogos. Quando averiguados a respeito dos resultados satisfatórios da sua atuação no campo de trabalho, os participantes referiram os benefícios que sua atuação traz para o serviço.

Assim, com relação às triagens, eu vejo que realmente eles procuram, a maioria procura o serviço quando é verificado a necessidade. Eu acho satisfatório sim porque toda a informação e todo o trabalho que a gente faz são válidos. Os professores gostam muito do nosso trabalho, quando a gente faz eles já sabem e conhecem todas as dificuldades que eles têm. Quando a gente trabalha essa temática de voz e higiene vocal eles gostam demais, inclusive as oficinas que a gente já fez. (FONO E4)

É relevante que os professores reconheçam o fonoaudiólogo na escola como um educador em saúde. Portanto deve promover ações conjuntas que evitem ou minimizem o fracasso escolar, no contexto educacional é perceptível índices elevados de patologias/alterações. Diante disso, percebe-se a importância de se pensar em meios para que os conhecimentos do fonoaudiólogo possam vir a contribuir para o ambiente escolar, no sentido de que os professores, ao invés de rotularem seus alunos, possam compreendê-los e ter subsídios para identificar patologias, sabendo lidar com elas².

Alguns fonoaudiólogos mencionaram a reciprocidade dos pais em relação ao trabalho desenvolvido pelos fonoaudiólogos na escola, trazendo benefícios importantes para o desenvolvimento da criança.

[...] Os pais dão retorno quando a gente faz, por exemplo, uma campanha de tirar a chupeta. Enfim, é muito bom quando você vê a

criança se desenvolvendo e vê aquilo que você projetou e planejou junto com as coordenadoras e professoras (dando certo), é ótimo! (FONO E5)

Já teve caso de crianças que foram direcionadas precocemente e hoje os pais agradecem por a gente ter contatado, identificado os sinais e encaminhado. (FONO E2)

Tais achados legitimam dados de uma pesquisa realizada com pais em contexto educacional, quando se observou que atuação voltada aos pais, além das orientações e encaminhamentos, são realizadas palestras e reuniões com intuito de abordar temas relacionados à linguagem, com objetivo de esclarecer dúvidas e explicar o trabalho desenvolvido¹⁶.

No que tange às ações desenvolvidas pelos profissionais, o serviço público e o privado se diferem em alguns aspectos, tais como: no primeiro o público alvo de atuação é exclusivamente constituído por alunos e professores, realizando ações de caráter preventivo; já no setor privado as ações são concretizadas com todos os membros que fazem parte da escola, que vai desde o setor administrativo até as crianças. Algo que caracteriza a atuação de ambas as partes é a participação do fonoaudiólogo nas reuniões com os gestores da escola, o que contribui significativamente tanto para o planejamento quanto para os resultados esperados para o trabalho do fonoaudiólogo nesse âmbito.

Salienta-se que fonoaudiólogo no ambiente educacional vem adotando práticas preventivas, de identificação das alterações de fala e escrita e implementação de medidas normativas, incluindo a capacitação dos professores, gerando um importante trabalho conjunto, sem segregação ou hierarquização, da saúde e educação, no sentido de favorecer o acesso à linguagem e ao letramento, bem como o protagonismo social, cooperando para o desenvolvimento de todo o contexto educacional¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que a maioria dos fonoaudiólogos faz ações semelhantes no processo de trabalho, tais como: triagem, palestras, avaliações individuais e orientação familiar. Porém, apontaram fragilidades na disciplina cursada durante a formação acadêmica, carência de equipamentos, além da deficiência de conhecimento por parte de alguns professores a respeito do trabalho realizado pela

Fonoaudiologia nas escolas. Como potencialidades elencaram a importância do trabalho fonoaudiológico nas escolas, sobretudo quando possibilita a prevenção de futuros distúrbios da comunicação.

O estudo evidenciou que a inserção do fonoaudiólogo nas escolas, é de extrema importância, partindo do pressuposto teórico relacionado ao processo de aprendizagem escolar, articulados aos de desenvolvimento infantil, se faz necessário para essa atuação em âmbito escolar, trazendo benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, além de benefícios para a escola, ampliando o campo de trabalho e possibilitando novos horizontes para prática fonoaudiológica. No que se refere às ações de promoção da saúde, esses também são fundamentais para compreender aspectos de saúde da comunidade na qual se está lidando.

REFERÊNCIAS

1. Berberian A.P. Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico. 2.ed. São Paulo: Editora Plexus; 2007.
2. Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Rev CEFAC. 2009; 11(1):59-66. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n1/136-07.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.
3. Sanabe Júnior G, Guarinello AC, Santana AP, Berberian AP, Massi G, Bortolozzi KB, *et al.* Visão dos graduandos do curso de Fonoaudiologia acerca da Fonoaudiologia Educacional a partir de suas experiências teórico-práticas. Ver CEFAC. 2016; 18(1):198-208. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n1/1982-0216-rcefac-18-01-00198.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.
4. Zorzi JI. Construindo a fonoaudiologia educacional. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC. Tratado das especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan; 2016. p. 455-460.
5. Santana AP. Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações. 1.ed. São Paulo: Editora Plexus; 2007.

6. Gertel MCR, Maia SM. O fonoaudiólogo e a escola - reflexões acerca da inclusão escolar: estudo de caso. Rev CEFAC. 2011; 13(5):954-961. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n5/130-09.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 1.ed. São Paulo: Edições; 2011.
8. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm. 2006; 59(4):130-135. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a02v59n4.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.
9. Pereira RS, Santos DA, Borges W. A mulher no mercado de trabalho. In: II Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2005; São Luís – MA. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/waleska_Rosangela_Danielle321.pdf>. Acesso em: 16 set 2019.
10. Celeste LC, Zanoni G, Queiroga B, Alves LM. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. CoDAS. 2017; 29(1):1-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/codas/v29n1/2317-1782-codas-2317-178220172016029.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.
11. Albuquerque GVP. Barreiras a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma unidade pública de ensino do distrito federal [monografia]. Brasília: UAB/UnB; 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2249/12/2011_GinaVieiraPontedeAlbuquerque.pdf>. Acesso em: 16 set 2019.
12. Silva RC, Soares AJC, Cárnio MS. Atuação fonoaudiológica no Programa Saúde na Escola (PSE). In: XXIII Congresso Brasileiro e IX Congresso Internacional de Fonoaudiologia, 2015, Salvador. p.1-5. Disponível em: <<http://www.sbfafono.org.br/portal/anais2015/premios/PP-030.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.
- 13 Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Contribuições do fonoaudiólogo educacional para o seu município e sua escola. Cartilha: Perguntas frequentes de educadores e gestores educacionais. Brasília/DF; 2013.
14. Nascimento AG, Cordeiro JC. Núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica: análise do processo de trabalho. Trab Educ Saúde. 2019; 17(2):1-20.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v17n2/0102-6909-tes-17-2-e0019424.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.

15. Schier AC, Oliveira JM. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. Rev CEFAC. 2013; 15(3):726-730. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n3/26.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.

16. Calheta PP, Silva TOF. Reflexões sobre assessoria fonoaudiológica na escola. Distúrb Comun. 2005; 17(2):225-232. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/11716/8440>>. Acesso em: 16 set 2019.

17. Cabral IAL, Gomes IC. A importância da fonoaudiologia no âmbito educacional. Rev Cient InFOC. 2017; 2(1):40-45. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/66053949-Revista-cefac-issn-instituto-cefac-brasil.html>>. Acesso em: 16 set 2019.

18. Queiroga BAM, Zorzi JL, Garcia VL. Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência. 1.ed. Brasília: Editora Kiron; 2015.

19. Figueiredo L, Lima ILB, Silva HSE. Representações dos profissionais da educação acerca do fonoaudiólogo educacional. Distúrb Comun. 2018; 30(1):186-193. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/32254/25044>>. Acesso em: 16 set 2019.